



INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO DE RAIVA EM QUIRÓPTEROS NO CENTRO-OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARIANA ZANCHETTA E GAVA; BENEDITO DONIZETE MENOZZI; CARLOS MAGNO CASTELO BRANCO FORTALEZA; HELIO LANGONI

Introdução: Trata-se de uma das zoonoses de grande importância em saúde pública, com elevado custo social e econômico. Sendo uma enfermidade letal, de ampla distribuição mundial, onde os quirópteros são os principais responsáveis pelo ciclo aéreo, e silvestre da doença. **Objetivo:** Analisar a incidência da raiva em quirópteros, no centro-oeste do estado de São Paulo. **Materiais e Métodos:** Dados de incidência foram obtidos em base de dados de animais encaminhados para o diagnóstico de raiva animal, no Serviço de Diagnóstico de Zoonoses, da FMVZ- Unesp Botucatu, no período de janeiro de 2019 a agosto de 2023. Estes foram tabulados em periodicidade anual, e submetidos à análise de porcentagem, para as seguintes variáveis: resultados do diagnóstico, sexo, municípios, meses do ano, e espécies. Foram analisadas 1584 amostras. **Resultados:** A incidência de casos positivos foi de 7% (113 amostras), sendo todas as amostras positivas, encaminhadas pelo município de Botucatu. As seis amostras positivas foram obtidas de quirópteros hematófagos, da espécie *Desmodus rotundus*. As outras espécies mais frequentes no diagnóstico foram: *Molossus molossus* 73%, *Molossus rufus* 18%, *Eumops auripendulus* 7%, *Atibeus lituratus* e *Eptesicus brasiliensis* com 8% respectivamente. Em relação ao sexo, 83% das amostras foram do sexo masculino, e apenas 17%, eram do feminino. Em relação aos municípios, que mais encaminharam amostras para o diagnóstico, foram eles: Botucatu com 85,29% das amostras, seguido de Bauru com 10,92%, Lenções Paulista com 0,56%, Dois Córregos 1,21%, Avaré 0,69%, Itu 0,37%, São Manuel e Itatinga com 0,25%, Piratininga e Pardinho com 0,18%, Itaguaçu do Tiete 0,12%, e Jaú, Pederneiras, Agudos, Arealva com 0,06% de amostras encaminhadas respectivamente. Com relação aos meses do ano, o mês com maior número de amostras conduzidas para diagnóstico foi, janeiro com 42%, dezembro com 37%, e novembro com 21%. **Conclusão:** Raiva em quirópteros é um grande problema de saúde única global, e merece cada vez mais políticas públicas e atividades de educação em saúde, para sua prevenção e controle, em especial para os ciclos, silvestre e aéreo da enfermidade, onde os morcegos tem maior importância, evitando-se, assim a ocorrência da raiva animal, e consequentemente, a raiva humana.

Palavras-chave: Morcegos, Hematófagos, Diagnósticos.